

## BOCHA ADAPTADO NO SERTÃO DA PARAÍBA

**Guilherme Vasconcelos Pereira – IFPB**  
**Sara Soares de Medeiros – IFPB/UFCG**  
**Lilyane Dias de Medeiros Amorim – IFPB/UFPB**  
**Ademar Rodolfo Neto – UNIFIP**  
**Ítalo Roberto Oliveira Nóbrega - IFPB**

**Resumo:** A prática de atividade física contribui para minimizar problemas psicológicos, sociais e físicos, combatendo o sedentarismo das pessoas com e sem deficiência. Assim, o presente texto teve como objetivo relatar a experiência dos autores na condução de um projeto de extensão realizado com indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sequelados por Paralisia Cerebral (PC), Acidente Vascular Encefálico (AVE) e de Traumatismo Raquimedular (TRM) na altura da coluna cervical, por meio de atividades físicas com a prática do jogo do bocha adaptado. Os principais objetivos foram de certa medida melhorar qualidades físicas e potencialidades, estimulando hábitos saudáveis e qualidade de vida, reduzir possíveis efeitos negativos trazidos pela pandemia de Covid-19, oportunizando a socialização entre os participantes, os parceiros sociais, os membros da equipe (coordenação, bolsista, estagiário e voluntários) e familiares dos participantes. Tendo como parceiros sociais a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Patos-PB, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município e um parceiro social informal. Foi feito o mapeamento dos discentes das escolas e pacientes da APAE com perfil para a prática do bocha. As atividades do Projeto foram realizadas de julho de 2022 a janeiro de 2023. Durante esse período, os participantes puderam vivenciar práticas que contribuíram para a melhora da coordenação motora, autoestima e autoconfiança. Ademais, os membros do projeto vivenciaram o quanto as pessoas com deficiência podem desenvolver as suas potencialidades quando lhe são ofertadas oportunidades para isso.

**Palavras-chave:** Bocha paralímpica. Pessoa com deficiência. Atividade física. Auto estima.

**Abstract:** The practice of physical activity helps to minimize psychological, social and physical problems, preventing to a certain extent the sedentary lifestyle of people with and without disabilities. Thus, the present study aimed to report the experience of the authors in conducting an extension project carried out with individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD), sequelae from Cerebral Palsy (CP), Cerebrovascular Accident (CVA) and Spinal Cord Trauma (SCT) at the level of the cervical spine, through physical activities with the practice of the adapted bocce game, aiming to improve their physical qualities and potentialities, healthy habits and life quality, in addition to mitigating possible negative effects brought about by the Covid-19 pandemic, providing opportunities for socialization among participants, social partners, team members (coordination member, scholarship holder, intern and volunteers) and participants' families. The study was supported by the Municipal Secretary of Education of Patos-PB, the Association of Parents and Friends of the Disabled (APAE) of the municipality and an informal social partner. A data survey of the school students and APAE patients with a profile for the practice of bocce was carried out and groups were set up to practice this para-sport, taking into account the school shift and their age, with a schedule in the morning and another in the afternoon so that no one was excluded. The practical activities of the Extension Project were carried out from July 2022 to January 2023. During this period, the participants were able to experience a range of practical activities that contributed to the improvement of motor coordination in addition to the self-esteem and self-confidence of these individuals. Moreover, project members testified how significant the project was in realizing how people with disabilities can develop their potentialities when opportunities are offered.

**Key words:** Paralympic bocce. Disabled person. Physical activity. Self esteem.

## INTRODUÇÃO

O Bocha adaptado, de certa medida, se destaca por possibilitar aos indivíduos com elevado grau de comprometimento motor, ou múltiplas dimensões dos atletas (paralisia cerebral e deficiências severas), práticas paradesportivas que vem se destacando e sendo difundidas no Brasil, nas duas últimas décadas. Entretanto, ainda é possível observar que as dificuldades são inúmeras e perpassam toda a conjuntura social do país, desde a aceitação familiar até no investimento que essa modalidade merece receber, o que necessita, conseqüentemente, de apoio e de uma luta conjunta pela democratização das oportunidades de acesso. (HOGA & ABE, 2000)

Estudos evidenciam a importância da prática regular de atividade física como meio de prevenir problemas psicológicos e sociais, além de combater o sedentarismo. A prática esportiva para a pessoa com deficiência (PCD) é um mecanismo facilitador da inclusão social e também auxilia as mesmas na superação de seus limites, pois abre portas para um acréscimo de suas capacidades físicas, como: coordenação, agilidade, noção de tempo/espço, percepção, e tende a resgatar a autoconfiança, independência e a autonomia do indivíduo com deficiência, diminuindo assim o preconceito e aumentando a inclusão social, levando-os a terem um novo conceito de si mesmos e do mundo. (LABRONICI *et al.*, 1998)

De acordo com Arruda *et al.* (2022) pessoas com deficiência severa podem sofrer com inúmeros problemas de saúde, sobretudo psicológicos, advindos dos mais diversos motivos de cunho pessoal ou ambiental. Em contrapartida, quando engajados em práticas paradesportivas de forma sistematizada, há uma redução substancial dos problemas de saúde como um todo, sendo alcançados benefícios de diversas ordens, auxiliando na tríade biopsicossocial (fatores biológicos, psicológicos e sociais).

O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência dos autores na condução de um projeto de extensão realizado com indivíduos sequelados pelos traumas e transtornos supracitados, por meio de atividades físicas com a prática do jogo do bocha adaptado, objetivando melhorar suas qualidades motoras e suas potencialidades. O projeto buscou estimular hábitos saudáveis e qualidade de vida, minimizando possíveis efeitos negativos trazidos pela pandemia de Covid-19. Além do mais, difundir a prática do Bocha adaptado entre as PCD; desenvolver as potencialidades individuais destes participantes; resgatar a autoestima e a independência dos mesmos; possibilitar a inserção destes indivíduos afetados pela pandemia na sociedade e na comunidade, e estimular a adoção de hábitos saudáveis pelas PCD.

Este projeto teve como ponto culminante atender, com a prática do Bocha adaptado, às pessoas com deficiência física e/ou TEA que geralmente encontram várias barreiras que dificultam a sua inserção na sociedade, que podem gerar conseqüências ao longo de sua vida. Bem como, minimizar os impactos causados pela pandemia do SARS-CoV-2 (Covid-19), como por exemplo, comprometimentos físicos, psíquicos e sociais advindos da não-possibilidade de frequentar os centros de reabilitação durante o período da pandemia. (REICHENBERGER *et al.*, 2020)

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entende-se como pessoa com deficiência: aquelas que possuem impedimento de longo prazo, sejam estes físicos, intelectuais ou sensoriais que ao interagir com uma ou mais barreiras impedem a sua participação efetiva na sociedade. (BRASIL, 2007)

Logo, práticas diárias de atividade física contribuem para o desenvolvimento motor, social e intelectual dos indivíduos que as praticam, inclusive para PCD. Além disso, ajuda a reduzir dores musculoesqueléticas e aumentam a resistência pulmonar e cardiovascular. (RODRIGUES; MUSSI; ALMEIDA, 2014). Porém, a prática de atividades físicas por PCD ainda é muito restrita devido à falta de acesso e por necessitarem de cuidados e adaptações para realizar tais atividades.

Em virtude dessa necessidade, os esportes adaptados surgiram por volta de 1940, após terem sido introduzidos como uma forma de reabilitação para ex-combatentes. Nesse sentido, vários esportes tiveram suas regras modificadas para que as PCD tivessem a oportunidade de praticar alguma atividade física, dando possibilidade de inserção social e potencializando suas habilidades. (BRITO *et al.*, 2021)

Entre os esportes adaptados para PCD com elevado comprometimento motor, podemos contar com o Bocha, que é um jogo que pode ser praticado individualmente, em duplas ou em equipes. O mesmo propicia possibilidades na realização de sua prática independentemente do grau de comprometimento do atleta. A partida é realizada com um conjunto de bolas de Bocha que consiste em seis bolas azuis, de um time, seis bolas vermelhas, do outro time, e uma bola branca que é a bola alvo, em uma quadra especialmente marcada de superfície plana e lisa. A sua finalidade principal é a mesma do Bocha convencional, ou seja, encostar o maior número de bolas na bola alvo. (CAMPEÃO, 2002).

Esse esporte começou a ser adaptado nos anos 70 nos países nórdicos. Inicialmente, apenas para pessoas com paralisia cerebral com severo comprometimento motor dos quatro membros. No Brasil, o esporte teve sua primeira representação nos jogos Pan-americanos de Mar Del Plata, no ano de 1995. Dois atletas foram chamados de surpresa para representar o Brasil com o fim de conhecer o esporte para posterior implantação no nosso país (CAMPEÃO, 2002).

O jogo possui uma versatilidade considerável, porque pode ser inserido em aulas de educação física, em hospitais para reabilitação, em momentos de recreação e lazer com pessoas com e sem deficiência, além de possuir uma modalidade voltada ao paradesporto de alto rendimento. Para ser praticado é necessário fazer um planejamento e construir estratégias na tentativa de se colocar o maior número de bolas próximo da bola alvo, desenvolvendo dentre outras funções a capacidade viso-motora. É uma atividade na qual o indivíduo com grau de deficiência motora severa pode participar e desenvolver um elevado nível de habilidade. (CAMPEÃO, 2002).

Segundo Oliveira *et al.* (2021), a modalidade pode ser praticada de forma individualizada ou até em trios, dependendo do formato da competição, e se desenvolve de forma mista, tendo homens e mulheres compondo uma mesma equipe ou mesmo competindo entre si, onde os jogadores se alternam em lançamentos consecutivos para se aproximarem do alvo determinado, que pode ser a bola alvo (branca) ou mesmo uma outra bola que esteja no campo de jogo (vermelha ou azul).

Bocha adaptado foi inserida nos jogos paralímpicos em 1984, sendo um dos paradesportos em que tanto mulheres quanto homens jogam juntos e competem entre si, ademais, o alto nível de comprometimento dos atletas não interfere no seu potencial de rendimento, provendo dessa forma oportunidades para qualquer tipo de deficiência física. (SANTOS, 2016).

Segundo Alves e Cruz (2006) em seu estudo realizado com 14 pessoas portador de sequela de Paralisia Cerebral, praticantes de Bocha adaptado, atletas das delegações da Grécia,

Brasil, Bélgica que participaram do Campeonato Mundial de Bocha, foi observado que 50,1% dos entrevistados disseram que o aspecto social foi o maior benefício. O aspecto psicológico veio em seguida com 30,7% das respostas dos participantes; e 19,2 % dos participantes relataram acerca dos benefícios físicos.

Já Silva (2022) realizou uma pesquisa com 43 pessoas com as seguintes deficiências: Paralisia Cerebral, Tetraplegia, Poliomielite, Malformação e Distrofia Muscular, sendo todos atleta da modalidade Bocha Paralímpica de quatro regiões do Brasil (Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste), avaliou estratégia de enfrentamento no esporte durante a pandemia do COVID-19, com o seguinte resultado, os atletas que praticavam a Bocha Paralímpica a mais tempo e com mais experiência tiveram uma capacidade melhor do controle psicológico e uma tranquilidade para continuar os treinos e definir metas mesmo com as incertezas advindas da pandemia.

Nesse sentido os estudos citados anteriormente apontam o quanto a pratica do Bocha contribui para as pessoas com deficiência mais severas desde benefícios físicos, sociais até os psicológicos impactando na melhora da autoestima desses praticantes.

## **METODOLOGIA DE EXECUÇÃO**

Para o projeto de extensão Bocha Adaptado no Sertão da Paraíba, utilizamos como instrumento de coleta, artigos de autores pesquisadores da temática relacionada aos benefícios da pratica do Bocha para pessoas com deficiência desde ganhos físicos, psicológicos até sociais. Autores como CAMPEÃO, ALVES, SILVA e ARRUDA contribuíram para a fundamentação da escrita desse relato de experiência. A proposta inicial do projeto foi divulgada por meio de convites aos seus parceiros sociais - Secretaria Municipal de Educação de Patos – PB (SEMED), onde no ano de 2021 realizamos uma pesquisa sobre práticas esportivas adaptadas nas escolas municipais e foi verificada uma carência de esportes para PCD. Foi convidada a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município e um parceiro social informal. Após a confirmação da parceria, foi feito o mapeamento dos pacientes cadeirantes da APAE e estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alírio Meira Wanderley, Escola Municipal de Ensino Fundamental Tio Juca, e do Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) I que tinham o perfil para a prática do Bocha adaptado. Foram identificados quatro pacientes da APAE, todos cadeirantes com paralisia cerebral, além de dez alunos da rede municipal de Patos sendo um cadeirante.

Participaram do projeto de extensão pessoas com algum tipo de deficiência física, bem como pessoas com TEA, o que possibilitou para os participantes uma melhor socialização, contribuindo, de certa maneira, na formação do cidadão e na inclusão de todos os envolvidos nas atividades, seja direta ou indiretamente. Para os participantes com TEA a prática do Bocha adaptado tem o intuito de contribuir para socialização e momentos lúdicos, pois não são elegíveis em nenhuma das categorias existente na pratica do Bocha de alto rendimento.

Decorrido o mapeamento dos estudantes e pacientes das respectivas instituições, a APAE ficou responsável por realizar um convite formal aos responsáveis legais desses indivíduos, enquanto na SEMED de Patos foram realizadas reuniões com os pais dos participantes em duas das escolas do município. No início do projeto, o traslado até o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - campus Patos ficou pré-estabelecido com os parceiros sociais, porém os mesmos alegaram problemas mecânicos e logísticos.

Com a impossibilidade de alguns participantes irem para o IFPB, o coordenador precisou alterar a logística do projeto, passando a se deslocar junto com a equipe de extensão

para realizar as atividades numa quadra improvisada no pátio da própria escola, como medida alternativa para a continuidade do projeto. Foram necessárias ainda reuniões com a diretora da escola que tinha alunos que possuíam perfil para a prática do paradesporto, a fim de definir o dia e o turno em que seriam realizadas as atividades. Desse modo, foram realizadas semanalmente nos turnos da manhã, na escola, e da tarde no IFPB com os participantes que conseguiram realizar esse traslado.

Grupos foram montados para a prática do Bocha adaptado, levando em consideração o horário escolar e a idade deles, um para o turno da manhã e outro para o turno da tarde, para que assim ninguém fosse excluído, e aconteceram uma vez por semana com duração de uma hora e meia cada encontro.

Os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar a prática do Bocha Paralímpica por meio de exercícios educativos que desenvolveram as habilidades manuais dos mesmos. Essas atividades foram ministradas pelo coordenador do projeto, que é professor de Educação Física, juntamente com um estagiário parceiro social, um discente bolsista aluno do IFPB campus Patos e dois discentes do ensino médio integrado do mesmo campus, que foram voluntários. Essas atividades práticas do jogo do Bocha foram realizadas no pátio do IFPB e nas dependências do CIEP I, ambas entidades localizadas na cidade de Patos – PB, que dispõem de espaço suficiente para a referida prática.

Foram realizados encontros e reuniões com o discente bolsista, com os discentes voluntários e o estagiário com a finalidade de delegar suas funções específicas, definir que tipo de atividades seriam realizadas semanalmente e definindo o papel que cada membro deveria exercer durante o andamento do projeto. Bem como, encontros e reuniões com os pais ou responsáveis dos participantes, para que os mesmos tivessem melhor entendimento sobre a atividade que seus filhos ou dependentes estavam realizando.

A primeira atividade prática com os participantes do projeto foi sobre como o jogo é realizado e onde poderia ser executado. Para isso, o professor e os orientandos explicaram o passo a passo do paradesporto. Após a explicação, foram realizados vários tipos de exercícios de alongamento a fim de preparar as musculaturas envolvidas no esporte. Em seguida, eram realizados treinamentos para trabalhar o lançamento das bolas de Bocha, melhorando a noção de espaço e coordenação motora, além de contribuir com o equilíbrio motor dos atletas. (ROSCHER; TRICOLI; UGRINOWITSCH, 2011)

Depois de toda a preparação, foram realizadas partidas entre os participantes com e sem deficiência, aplicando as regras gradativamente e retomando as explicações conforme necessário, para promover o desenvolvimento dos atletas dentro da mecânica do paradesporto, bem como contribuir para que as pessoas que não tinham deficiência percebessem o potencial de todos que participavam do jogo. Para Cardoso (2011) quando uma pessoa com deficiência tem a oportunidade de participar de atividades paradesportivas, os benefícios vão desde o desenvolvimento da aptidão física até a melhora da autoconfiança para realizar atividades do cotidiano.

Nesse sentido todas as atividades propostas neste projeto trabalharam em cada participante a coordenação viso-motora, noção de tempo/espaço, raciocínio lógico, bem como o desenvolvimento motor, cognitivo e social. Para o acompanhamento dessas, foram feitos registros audiovisuais durante as práticas e, além destes, o professor utilizou um diário de campo, registrando ao longo do projeto mudanças comportamentais notadas em cada participante como, por exemplo: inicialmente alguns participantes tiveram dificuldades de compreensão da prática do jogo de Bocha, após algumas semanas, os mesmos já tinham o entendimento do jogo e nos dias do projeto era visível a satisfação desses participantes ao praticar essa modalidade o que permitiu a sociabilização, fortalecimento de laços, o aumento da autoestima e a sensação de integração/pertencimento.

O projeto teve seu início em 15 de julho de 2022 e seu término se deu em 31 de janeiro de 2023. Inicialmente, as atividades foram desenvolvidas utilizando um kit de Bocha adaptado, kit este obtido com apoio da Diretoria de Educação Física e Esportes do Instituto Federal da Paraíba (DEFE). Posteriormente, foram adquiridos outros kits com recursos do próprio projeto. Além dos kits de Bocha adaptados, foram utilizados materiais como: cones, bambolês, fita crepe, cartolina, calhas em policloreto de vinila (PVC) produzida pelos membros do projeto, como mostrado na imagem 1 abaixo, que tinha como objetivo dar suporte mecânico àqueles praticantes com maiores dificuldades motoras, entre outros materiais.

**Imagem 1** - Confeção das calhas

**Fonte:** Os autores

No decorrer do projeto, os participantes fariam apresentações de Bocha Paralímpica nas escolas municipais de Patos e nos Shoppings, no sentido de contribuir para a socialização e divulgação dessa prática para com a sociedade. O traslado dos participantes das suas instituições para os locais de apresentação ficaria a cargo do município de Patos/PB e da APAE. Essas ações teriam como finalidade reduzir o preconceito e a discriminação, além de promover o protagonismo dos participantes do projeto, que representariam o IFPB e as PCD como um todo. Contudo, em virtude das dificuldades e adversidades enfrentadas pelas instituições parceiras, no que diz respeito à logística, as atividades citadas infelizmente não puderam ser executadas como planejado. Logo, sugere-se que para projetos futuros seja providenciado, previamente, pela organização promotora, transporte adequando, bem como a possibilidade de uso do transporte do próprio IFPB para o traslado até os locais de apresentação do jogo de Bocha.

Fomentar uma prática esportiva adaptada, como o Bocha Paralímpica, permite que pessoas que comumente são excluídas do meio social devido a algum tipo de diferença física tornem-se mais visibilizadas pela sociedade, rompendo preconceitos e, em certa medida, diminuindo barreiras entre as pessoas com e sem deficiência. Assim, projetos de extensão dessa natureza serão capazes de atingir várias áreas do conhecimento como saúde, educação, educação física, sociologia, engenharia, entre outros, que juntas têm a capacidade de transformar a realidade das PCD que ainda estão à margem da sociedade, visando a promoção da saúde, aumento da qualidade de vida e a interação social entre o público externo (PCD, seus familiares e amigos) e o corpo docente e discente do IFPB - campus Patos.

Em virtude do exposto, acredita-se que as atividades que foram propostas e desenvolvidas nesse projeto favoreceram significativamente as PCD, contribuindo assim para o processo de inclusão social e o respeito às diferenças, permitindo a melhora da sua autoestima e o exercício de sua cidadania. Tornando-os capazes de romper assim as barreiras atitudinais.

O projeto foi avaliado e acompanhado tanto pelo coordenador e os membros do projeto quanto pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) de acordo com o cumprimento das metas estabelecidas. Além de acompanhar a realização das atividades propostas para os participantes do projeto semanalmente, Periodicamente, também foram realizadas reuniões com a equipe do projeto para solucionar possíveis eventualidades advindas das atividades.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

A realização dessas atividades extensionistas possibilitam que as PCD, que nunca tiveram a oportunidade de praticar um esporte adaptado, vivenciem várias atividades que potencializam suas capacidades intelectuais e motoras. Consequentemente, contribuiu para que os discentes do IFPB/Patos envolvidos com o projeto pudessem realizar pesquisas nessa temática desenvolvendo formação humanística e crítica, também colaborando com novas possibilidades de aprendizado acerca da prática de esportes adaptados. Vale ressaltar que os parceiros sociais que participaram do projeto, e todos aqueles envolvidos direta e indiretamente na concretização do mesmo, puderam desenvolver cada vez mais empatia frente às diferenças, construindo assim uma sociedade mais humana e capaz de aceitar o outro tal qual ele é, como observado na imagem 2.

**Imagem 2 - Prática da Bocha Adaptado**



**Fonte:** Os autores

Não obstante, observa-se que toda PCD deveria ter a oportunidade de participar de atividades paradesportivas, de acordo com suas virtudes e potencialidades, para que conquistem maior qualidade de vida, de modo que possam melhorar a sua autoestima e autoconfiança, bem como alcançar a melhora do seu condicionamento físico, social e intelectual. Ademais, buscou-se inculcar na parcela da sociedade envolvida no projeto, valores como: empatia, respeito e generosidade com as pessoas com algum tipo de deficiência. Dessa maneira, se faz necessário fomentar a prática do Bocha para que assim um número considerável de PCD possa usufruir das possibilidades que essa atividade oferece, permitindo que essas pessoas se sintam inseridas e valorizadas pela sociedade, auxiliando para eliminar qualquer forma de discriminação e preconceito com as diferenças.

Espera-se que o presente estudo contribua para que mais entidades e gestores se sintam motivados a incorporar essas práticas para o bem de todos. E, principalmente, que a Bocha consiga alcançar cada vez mais pessoas com deficiência física, que podem encontrar nessa

atividade uma forma de socialização; diversão; desenvolvimento motor e intelectual; e até mesmo profissionalização. Consequentemente, a disseminação desses resultados será feita por meio do contato dos familiares e amigos das PCD com o restante da sociedade, da socialização e inclusão dos participantes com os discentes e docentes do IFPB, do próprio contato direto destes participantes com colegas de escola, e pelas mídias sociais do projeto Bocha Adaptado No Sertão da Paraíba disponível em: [https://www.instagram.com/bocha\\_sertao](https://www.instagram.com/bocha_sertao).

Ainda como experiência, participar do projeto possibilitou aos extensionistas adquirirem ensinamentos em áreas práticas e teóricas, como a elaboração e produção das calhas para os participantes, as regras da prática do paradesporto, e até mesmo desenvolver pesquisas e a escrita acadêmica, por meio da redação do projeto. Além disso, expressões como “leveza” e “momentos únicos” foram utilizadas para descrever o trabalho, que proporcionou de forma sentimental, ligações profundas com relação à inclusão, sociabilidade e interações interpessoais.

Para os extensionistas, conviver diretamente com as PCD proporcionou experiências riquíssimas, como a percepção da potencialidade desses indivíduos em práticas paradesportivas, além de notar desafios e barreiras, desde atitudinais a urbanísticas, enfrentadas no dia a dia pelos mesmos e seus familiares.

Além disso, possibilitou que os membros do projeto ampliassem seus conhecimentos sobre o Bocha Paralímpica, expondo suas experiências a cada atividade realizada semanalmente junto aos PCD, trabalhando assim, o entrosamento entre eles e os colaboradores do projeto, perpetuando momentos únicos para refletir sobre as questões que envolvem a inclusão dos indivíduos com deficiência no ambiente esportivo, escolar e social.

## REFERÊNCIAS

ALVES, N. P. F.; CRUZ, M. F. S. **O Efeito da Prática de Bocha Adaptada nos Portadores de Sequela de Paralisia Cerebral**. In: Simpósio Internacional de ciências Integradas da UNAERP Campus Guarujá, 2006, Ribeirão Preto, São Paulo.

ARRUDA, S. F. *et al.* Estados de humor e qualidade de vida em atletas de bocha paralímpica na pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 28, n. 4, p. 300-305, ago. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, Distrito Federal, 2007.

BRITO, M. S. *et al.* **Práticas esportivas adaptadas e a educação física escolar inclusiva: uma revisão integrativa**. IV Congresso Internacional de Educação Inclusiva - Edição digital, nov. 2021. ISSN 2359-2915.]

CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 2, ago. 2011. Disponível em <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/716/671>>. Acesso em: 10 dez.2023.

CAMPEÃO, M. S. **Proposta de Ensino de Bocha para Pessoas com Paralisia Cerebral**. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2002.

HOGA, L. A. K.; ABE, C. T. Relato de experiência sobre o processo educativo para a promoção da saúde de adolescentes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 34, n.4, p. 407-12, dez. 2000.

LABRONICI L. M. **A Corporeidade propiciando o coexistir da racionalidade e da sensibilidade nas práticas de cuidar**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis (SC): Enfermagem, UFSC, 1998.

OLIVEIRA, J. I. V. *et al.* Protocolo para avaliação da precisão de jogadores de bocha paralímpico. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, n. 6, p. 616-620, dez. 2021.

REICHENBERGER, V.; ALBURQUERQUE, M. S. V.; DAVID, R. B. O desafio da inclusão de pessoas com deficiência na estratégia de enfrentamento à pandemia de COVID-19 no Brasil. **Epidemiologia em Serviços de Saúde**, v. 29, n. 5, p. 1-15, ago. 2020.

RODRIGUES, D. N.; MUSSI, R. F. F.; ALMEIDA, C. B. Atividade física na promoção da saúde de amputados. **EFDeportes.com**, v. 19, n. 191, p. 1-10, abr. 2014.

ROSCHER, H.; TRICOLI, V.; UGRINOWITSCH, C. Treinamento físico: considerações práticas e científicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 53-65, dez. 2011.

SANTOS, M. S. **Narrativa de um atleta de bocha paralímpica**: ouvindo os que não falam. 2016. Dissertação (Mestrado em psicologia). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, E. S. **Estratégias de enfrentamento no esporte durante a pandemia do COVID-19 em jogadores de bocha paralímpica**. 2022. Trabalho de conclusão de curso, Educação Física (Bacharelado). Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49093>. Acesso em 28 dez. 2023.

Data de submissão: 06/07/2023

Data de aprovação: 26/10/2023